

05/Maio/2015

INDICADORES ECONÔMICOS – AGENDA DO DIA

➤ Brasil:

- Sai o **IPC: Índice de Preços ao Consumidor** mede a variação de preços para o consumidor na cidade de São Paulo com base nos gastos de quem ganha de 1 a 20 salários mínimos (Vide Notícia abaixo);
- Sai o **Índice de Preços ao Produtor (IPPI)**: mede a evolução dos preços de produtos na porta de fábrica, sem impostos e fretes, de 23 setores da indústria brasileira de transformação (Vide notícia abaixo);
- A Confederação Nacional das Indústrias (CNI) divulga a **Utilização da Capacidade instalada** (Mensal).

➤ Mundo:

- **Estados Unidos: International Trade**: balança comercial dos EUA do mês anterior. **ISM Non-Mfg Index**: índice norte-americano que compreende as atividades da agricultura, construção, comunicação, transportes e mineração, entre outras;
- **Indonésia**: Sai o Produto interno bruto (PIB) (Trimestral e Anual);
- **Austrália**: Decisão da Taxa de juros;
- **Canadá**: Sai a Balança comercial (exportações e importações);
- **Nova Zelândia**: Sai a Taxa de desemprego.

NOTÍCIAS RELEVANTES PARA O SETOR DE ENERGIA

✓ **Custo da energia para a indústria sobe demasiadamente no Brasil**

Fonte: FIRJAN/Canal energia



O custo médio da energia para a indústria brasileira passou de R\$ 537,40/MWh para R\$ 543,90/MWh após os reajustes autorizados pela Agência Nacional de Energia Elétrica nos estados do Rio Grande do Sul, Bahia, Ceará, Rio Grande do Norte, Sergipe e Pernambuco. Com isso, o Brasil continua ocupando a 1ª posição em ranking que contempla 28 países, seguido da Índia (R\$ 504,10/MWh) e da Itália (R\$ 493,60/MWh). Os dados foram divulgados nesta terça-feira, 5 de maio, pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro. No ranking estadual, o Rio Grande do Sul continua ocupando a 9ª posição, com o custo médio de R\$ 556,16/MWh; e o Sergipe se manteve na 23ª colocação com o custo de R\$ 440,64/MWh. Ceará, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Bahia passaram a ocupar posições mais caras. O Ceará (R\$ 529,21/MWh) passou da 21ª para a 13ª posição; Pernambuco (R\$ 519,39/MWh) da 17ª para a 15ª; o Rio Grande do Norte (R\$ 448,06/MWh) da 24ª para a 22ª; e a Bahia (R\$ 425,10/MWh) da 25ª para a 24ª.



✓ GE construirá centros de operação de parques eólicos no Nordeste

Fonte: **Energio Nordeste**



O nordeste ganhará dois novos centros de operação e manutenção de parques eólicos construídos pela GE. Os centros serão voltados para os parques da empresa Casa dos Ventos e outros clientes da GE localizados no Piauí e em Pernambuco. As obras serão realizadas no complexo Tianguá (CE), que contará com 77 turbinas GE 1.6-100 de 1,6MW que serão entregues no segundo semestre de 2015, e nos complexos de Santa Brígida e São Clemente (PE), que estão em construção no estado do Pernambuco, e terão 233 máquinas do modelo GE 1.7-100 de 1,7MW. O objetivo da construção desses empreendimentos é o de oferecer um tempo menor de resposta para necessidades de manutenção programada e não programada para a Casa dos Ventos, que atualmente é

principal cliente da empresa na América Latina. A empresa também possui dois centros de operação na Bahia e no Rio Grande do Norte.

✓ Preços do petróleo têm alta em Nova York e Londres

Fonte: **Setorial energy news**



Os preços do petróleo têm nova manhã de avanço em Nova York e Londres nesta terça-feira (5). Em Nova York, o barril abriu cotado a US\$ 60.34, registrando uma alta da ordem de 2.39 em relação ao fechamento de segunda-feira (4). Em Londres, o barril abriu cotado a US\$ 67.70 nesta terça-feira, registrando um avanço de 1.88%, igualmente em relação ao fechamento de segunda-feira.

✓ Aumento da capacidade instalada de usinas eólicas no Brasil

Fonte: **CCEE**



A capacidade instalada das usinas eólicas em operação no Brasil teve um aumento de 113% nos últimos 12 meses, passando de 2.758 MW para 5.861 MW entre março de 2014 e o mesmo mês de 2015. Os dados prévios da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) apontam ainda que a geração de energia pelas usinas eólicas em março deste ano, cerca de 1.384 MW médios, representou montante 120% superior aos registros do mesmo período do ano passado. O crescimento da capacidade eólica (de 3.103 MW) é explicado pela entrada em operação, ao longo do período, de usinas viabilizadas no 2º Leilão de Energia de Reserva (LER), realizado em 2009, no 2º Leilão de Fontes Alternativas (2010) e no 12º Leilão de Energia Nova (2011), além de parques com

entrega no Ambiente de Contratação Livre (ACL) e do aumento na potência de empreendimentos existentes. Hoje, a matriz energética brasileira conta com 233 usinas eólicas em operação comercial, 121 a mais do que no ano anterior. Dados do Conselho Global de Energia Eólica (GWEC, na sigla em inglês), apontam o Brasil, ao lado de China, Alemanha e Estados Unidos na lista dos países com maior incremento na capacidade instalada de energia eólica no mundo em 2014. A maior geração por Estado, segundo a prévia de medição, foi a do Rio Grande do Norte, com o registro de 436 MW médios. Em seguida aparecem Bahia (332 MW médios), Rio Grande do Sul (283 MW médios) e o Ceará (220 MW médios). Em capacidade instalada, o ranking também é liderado por Rio Grande do Norte (1.909 MW), com Ceará (1.302 MW), Rio Grande do Sul (1.145 MW), Bahia (959 MW) e Santa Catarina (224 MW) em destaque. O aumento da capacidade instalada no início de 2015 foi concentrado principalmente no Nordeste, com entrada de 2.555 MW em capacidade na região, que alcançou 4.453 MW instalados. O montante representa 75% da capacidade total de usinas eólicas do país.



✓ Reajustes de distribuidoras da Energisa no interior de São Paulo são aprovadas

Fonte: Canal energia



POLÍTICA
E REGULAÇÃO

A Agência Nacional de Energia Elétrica aprovou os reajustes tarifários anuais das distribuidoras do grupo Energisa no interior de São Paulo, com reduções médias de 0,09% para as tarifas da Vale Paranapanema, de 0,23% para a Empresa Elétrica Bragantina e de 3,62% para a Companhia Nacional de Energia Elétrica. A Caiuá Distribuição terá aumento médio de 1,85%. As novas tarifas serão aplicadas a partir do próximo dia 10 de maio. Para a Vale Paranapanema, o efeito médio nas tarifas de alta tensão será de 0,81%, enquanto a baixa tensão terá redução média de 0,49%. A distribuidora atende 171 mil unidades consumidoras em 27 municípios paulistas. Para os consumidores da Bragantina, o impacto médio será de 1,24% no segmento de alta tensão e de -1,23% na

baixa tensão. A empresa fornece energia para 142 mil unidades consumidoras em 15 municípios do interior de São Paulo e Minas Gerais. A Caiuá terá aumento médio de 3,15% na alta tensão e de 1,39% na baixa tensão. A empresa atende cerca de 235 mil unidades consumidoras em 24 municípios em São Paulo. A Nacional terá redução média de 2,92% na alta tensão e de 3,83% para os consumidores em baixa tensão. A concessionária abastece 110 mil unidades consumidoras em 15 municípios no estado.

✓ Energia renovável contribui com a economia caribenha

Fonte: The Wall Street Journal



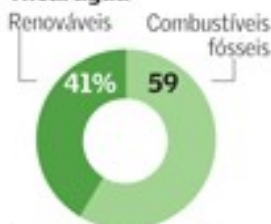
RENOVÁVEIS

A brisa constante que movimenta turbinas eólicas na Nicarágua está ajudando a tornar o país menos dependente do petróleo da Venezuela — e aproximá-lo da visão dos Estados Unidos para a região. Desde 2005, o governo socialista da Venezuela já enviou US\$ 70 bilhões em petróleo subsidiado para a Nicarágua. A Nicarágua deu impulso à produção de energia renovável e agora produz metade da energia que consome por meio de campos eólicos, hidrelétricas e usinas geotérmicas que fazem uso de vulcões. E seu governo de esquerda, aliado do presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, espera que fontes renováveis respondam por 80% das necessidades de energia até 2020. O momento é favorável à estratégia da Nicarágua: a Venezuela está reduzindo exportações de petróleo

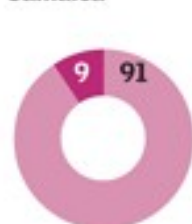
em meio à crise econômica e os EUA estão incentivando a migração da região para energias renováveis, em sua política de aproximação dos países do Caribe. Essa estratégia inclui a reabertura de relações com Cuba pelo governo de Barack Obama e o projeto de lei do Congresso americano para abrir embaixadas em cinco capitais da região. Com a economia venezuelana devendo recuar estimados 7,0% este ano e enfrentando um déficit de financiamentos de US\$ 26 bilhões, o país reduziu em 40% os embarques de petróleo para certos destinos, segundo a Petro-Logistics SA, consultoria suíça que monitora a movimentação de petroleiros. Num momento em que a forte queda nos preços do produto poderia alimentar a dependência da região ao petróleo importado, alguns membros do chamado programa Petrocaribe estão agora acatando os conselhos do governo americano e de bancos multilaterais, entre eles o Banco Mundial, e investindo a economia feita com o petróleo mais barato em energia limpa. Em janeiro, o vice-presidente dos EUA, Joe Biden, incentivou a mudança em um encontro de energia realizado em Washington que

Fontes de geração de energia, 2012, %

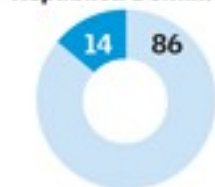
Nicarágua



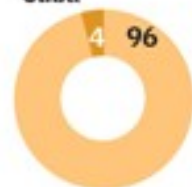
Jamaica



República Dominicana



Cuba



Fonte: WSJ

contou com quase todos os líderes de governo do Caribe. O presidente Obama anunciou a criação de um fundo de US\$ 20 milhões para projetos de energia renovável em estágio inicial na região. A Nicarágua dependeu por muito tempo de petróleo importado para 80% do seu consumo energético, uma despesa expressiva para o



segundo país mais pobre do hemisfério, depois do Haiti. A Nicarágua também não possuía usinas térmicas para transformar o petróleo em eletricidade, resultando em apagões que limitaram o crescimento em meados dos anos 2000. Mas o país conta com águas quentes perto de Telica, um dos 19 vulcões da Nicarágua, além de rios turbulentos, muito sol e vastas plantações de cana-de-açúcar para fornecer biomassa. Para utilizar toda essa energia natural, o governo aprovou, em 2005, uma lei de subsídios fiscais para empresas que investissem em fontes renováveis. No ano seguinte, Ortega, que liderou o governo sandinista na década de 80, foi eleito presidente e a Venezuela começou a exportar para o país 11 milhões de barris de petróleo subsidiado por ano. Ainda assim, Ortega, um homem pragmático e a favor do mercado apesar da retórica revolucionária, buscou investimentos estrangeiros em renováveis. A Nicarágua que já foi devastado pela guerra civil, agora atrai empresas como a americana Ram Power, que já investiu mais de US\$ 400 milhões na usina geotérmica Polaris. Situada perto do vulcão Telica, a usina produz 10% da energia do país. No leste, um consórcio de empresas brasileiras está construindo a usina hidrelétrica de Tumarín, orçada em US\$ 1,1 bilhão, que deve ser completada em 2019 e responder por 20% do suprimento energético do país. Perto da cidade de Rivas, dezenas de turbinas eólicas se estendem pelas margens do Lago Nicarágua, que corta metade do país e cria um tipo de túnel de vento constante. Outros países caribenhos também estão mudando para os renováveis. Uma migração completa para energias renováveis custará US\$ 30 bilhões à região.

✓ **Produção brasileira de petróleo e gás cresceu em março**

Fonte: ANP



A produção de óleo equivalente (petróleo e gás natural) nos campos brasileiros atingiu, em março deste ano, aproximadamente 3 milhões de barris diários. Na comparação com março de 2014, a geração de petróleo cresceu 13,9%. Comparado a fevereiro deste ano, a produção de óleo fechou em queda de 0,7%. A de gás natural subiu 14,6% ante o mesmo mês de 2014 e apenas 0,3% sobre o mês anterior. Os dados foram divulgados pela Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). Desse total 2,413 milhões de barris/dia são relativos à produção de petróleo. A produção de gás natural alcançou 95,6 milhões de metros cúbicos diários. As informações indicam que a produção dos 46 poços em atividade na área do pré-sal atingiu 833 mil barris/dia de óleo equivalente, registrando crescimento de 2,9% em relação ao mês fevereiro. De acordo com os dados, 672,9 mil barris diários equivalem à produção de petróleo e 25,5 milhões de m³/dia de gás natural. O relatório da ANP revela ainda que o aproveitamento de gás natural em março chegou a 96%. A queima de gás natural no período foi de 3,8 milhões de m³ por dia, aumento aproximado de 16,2% em relação ao mês anterior e redução de 12,4% na comparação com março de 2014. Segundo os números, 91,7% da produção de petróleo e gás natural são de campos operados pela Petrobras. Representantes da ANP explicaram que, no período, 93,3% da produção de petróleo e 75,5% de gás natural do Brasil foram extraídos de campos marítimos. O campo de Roncador, na Bacia de Campos, foi o de maior produção de petróleo, com média de 349,4 mil barris diários, enquanto que o de Lula, no pré-sal da Bacia de Santos, foi o maior produtor de gás natural, com média de 13,1 milhões de metros cúbicos por dia. Somente a plataforma P-52, no campo de Roncador, no norte fluminense, produziu, em 17 poços interligados, 168,4 mil barris de óleo equivalente/dia. Para a ANP, foi a plataforma com maior produção do país. A ANP informou também que, em março de 2015, 309 concessões, operadas por 24 empresas, foram responsáveis pela produção nacional. Dessas, 81 são concessões marítimas e 228 terrestres. A produção de petróleo e gás natural anunciada hoje é originária de 9.070 poços, dos quais 8.253 terrestres e 817 marítimos. O campo com o maior número de poços produtores (1.091) foi Canto do Amaro, na Bacia Potiguar. Marlim, na Bacia de Campos, foi o campo marítimo com maior número (62) de poços produtores.



NOTÍCIAS SOBRE ECONOMIA GERAL

✓ **Balança comercial brasileira apresentou saldo positivo na última semana de abril**

Fonte: MDIC

O saldo da balança comercial brasileira apresentou saldo positivo na semana compreendida entre os dias 27 e 30 de abril, de acordo com os dados divulgados pelo Ministério da Indústria, Desenvolvimento e Comércio Exterior (MDIC). Com isso, reforçou o movimento da semana anterior e registrou superávit de US\$ 491 milhões no mês. Para tanto, as exportações somaram US\$ 15,16 bilhões e as importações US\$ 14,67 bilhões. Na comparação com as médias diárias de abril do ano passado, os embarques recuaram 23,2%, enquanto as compras externas retraíram 23,7%. Esse resultado é explicado pela queda em valor das exportações de todas as principais categorias, com destaque para os produtos básicos (28,8%) – em especial a soja (37,5%), minérios (39,3%) e carnes (18,4%). Já o movimento das importações foi puxado pela queda em valor das compras de equipamentos mecânicos (15,7%), de equipamentos elétricos e eletrônicos (18,9%) e de veículos automóveis e partes (25%). No ano, a balança comercial brasileira continua negativa, com déficit US\$ 5,066 bilhões. Ainda assim, matamos nossa projeção de superávit para 2015, em função do enfraquecimento da atividade econômica doméstica e da desvalorização do Real.

✓ **Conta de água paulista terá ajuste a partir de junho**

Fonte: Arsesp

A Agência Reguladora de Saneamento e Energia do Estado de São Paulo (Arsesp) autorizou um reajuste de 15,24% nas tarifas da Sabesp. Os novos valores tarifários poderão ser aplicados 30 dias após a publicação no Diário Oficial do Estado. A Sabesp havia solicitado uma aplicação de reajuste de 22,7%, maior do que já havia proposto em março (13,87%) e dezembro do ano passado (6,49%). De acordo com a agência, o cálculo do valor incluiu um reajuste de 7,8% sobre as tarifas vigentes (correção anual de 7,19% com base no IPCA e ajuste adicional de 0,5%) e outro de 6,9% referente à Revisão Tarifária Extraordinária da Sabesp em consequência ao aumento de custo da energia elétrica e à queda no mercado resultante da crise hídrica.

✓ **Pedidos de falência sobem em abril**

Fonte: Serasa

As crescentes dificuldades financeiras das empresas fizeram com que os pedidos de falências de companhias brasileiras subissem para o maior patamar do ano em abril e registrassem o pior nível para o mês dos últimos três anos, segundo dados da Serasa Experian. No mês passado, foram realizados 161 pedidos de falência no Brasil, alta de 15% o em relação a março e aumento de 23,8% sobre abril de 2014. Dos pedidos feitos em abril, 85 foram de micro e pequenas empresas, 33 de médias e 43 de grandes. O baixo dinamismo da economia, o crescimento do custo financeiro das empresas com as maiores taxas de juros de empréstimos, o avanço do dólar e de outros custos têm prejudicado a saúde financeira das empresas, levando-as a sofrerem pedidos de falências por parte de seus credores. As recuperações judiciais requeridas subiram 30,7% em abril sobre março, para 98 solicitações. Na comparação anual, houve alta de 11,4%.

✓ **Índice de preços ao produtor sobe em março**

Fonte: Brasil Econômico

O Índice de Preços ao Produtor (IPP) subiu 1,93%, em março, em comparação com o mês anterior. O IPP mede a evolução dos preços de produtos na porta de fábrica, ou seja, sem impostos e fretes. Foram pesquisados 23 setores da indústria de transformação. O acumulado em 2015 foi 2,22% em março. O acumulado em 12 meses alcançou 4,94%. Em março de 2015, 19 das 23 atividades pesquisadas apresentaram variações positivas de



preços, contra 17 do mês anterior. As maiores variações observadas em março foram equipamentos de transporte (7,86%), fumo (5,58%), produtos químicos (5,56%) e papel e celulose (4,91%). Tiveram maior influência, sobre o índice de março, produtos químicos, alimentos, metalurgia e equipamentos de transporte.

NOTÍCIAS SOBRE A INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

✓ Emprego na indústria cai em março ante fevereiro

Fonte: CNI

O nível de emprego na indústria da transformação recuou 0,8% em março na comparação com fevereiro (dado dessazonalizado) e 4,5% ante o mesmo mês do ano passado. No trimestre, a baixa é de 3,9% ante os três primeiros meses de 2014. As informações foram divulgadas pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). Já o número de horas trabalhadas caiu 0,9% em março sobre fevereiro e recuou 5,9% na comparação com o mesmo mês do ano passado. No trimestre, a queda é de 8,5%. A massa salarial, por sua vez, registrou baixa de 1,4% pelo dado dessazonalizado de fevereiro para março e queda de 5,0% na comparação com os meses de março de 2014 e 2015. Essa queda da massa salarial, conforme a CNI, é a mais forte desde 2013 e se dá devido ao "expressivo ajuste" no quadro de trabalhadores. O pior, de acordo com a entidade, é que o rendimento médio real dos empregados da indústria - que caiu 0,8% no dado na margem, 0,6% no dado anual e 0,2% no 1º trimestre - deverá apresentar resultados negativos nos próximos meses. A tendência de queda da atividade, que já vinha sendo vista há algum tempo, se intensificou neste primeiro trimestre de 2015. Os números sinalizam uma travessia difícil para o setor industrial, que é o mais afetado da economia. O atual ciclo de alta dos juros também reduz a demanda das famílias e das empresas. O setor também sente reflexo de competitividade, quer no Brasil ou fora, em relação aos produtos internacionais. A pesquisa da CNI revela que o mercado de trabalho mostra agora os efeitos negativos com bem mais intensidade.

✓ Capacidade instalada da indústria brasileira sobe em março

Fonte: Confederação Nacional da Indústria (CNI)

A utilização da capacidade instalada (UCI) da indústria subiu de 80,1% em fevereiro para 80,8% em março, informou a Confederação Nacional da Indústria (CNI). Este dado é dessazonalizado. Já a UCI observada passou de 78,8% para 80,5% no mesmo período de comparação. De acordo com a entidade, embora tenha havido avanço no mês, o parque fabril permanece com ociosidade. Isso fica evidente, conforme a CNI, quando se observa a variação do indicador em 12 meses (queda de 0,3 ponto porcentual) e entre o primeiro trimestre de 2015 e os três primeiros meses do ano passado (queda de 3,7 pp). O faturamento real da indústria também subiu em março tanto em relação a fevereiro (dado dessazonalizado) quanto sobre igual mês de 2014. As taxas foram de 0,5% e 0,2%, respectivamente. Apesar disso, de janeiro a março o faturamento real registrou queda de 6,0% ante os primeiros 3 meses de 2014. O desempenho da indústria no 1º trimestre do ano foi negativo como mostram os resultados. Todos os indicadores apresentaram queda no 1º trimestre. De acordo com a CNI, o setor de vestuário foi o que apresentou a maior queda de faturamento real na indústria em março ante março/2014. Segundo a entidade, houve recuo de 22,8% no período, o que tornou a situação acumulada do trimestre de 2015 ainda pior: -25,5%. Também tiveram desempenhos negativos significativos os setores de impressão e reprodução (-19,7% no mês passado e -32,7% no 1º trimestre), derivados de petróleo e biocombustíveis (-18,6% e -14,4%), máquinas e equipamentos (-16,0% e -18,4%) e veículos automotores (-13,4% e -16,8%). O item agrupado como "produtos diversos" teve baixa de 34,9% em março sobre março de 2014 e de 38,1% no 1º trimestre deste ano ante o do ano passado. Já os resultados mais positivos no período foram vistos nos setores de químicos (31,2% e 20,1%), celulose e papel (26,0% e 8,3%), madeira (22,4% e 6,7%) e alimentos (14,6% e 2,4%).



MAIORES ALTAS E MAIORES BAIXAS NA BOVESPA*

Maiores altas da Bolsa ↑			
04/05/2015			
Desempenho da bolsa			
SABESP PN NM	1,46	R\$ 18,80	↑
CESP PNB ED N1**	0,95	R\$ 20,09	↑
CYRELA REALT ON ED NM	0,68	R\$ 11,78	↑
DURATEX ON NM	0,67	R\$ 8,95	↑
BRADSPAR PN EDJ N1	0,55	R\$ 12,74	↑

Maiores baixas da Bolsa ↓			
04/05/2015			
Desempenho da bolsa			
BR PROPERT ON ED NM	-2,63	R\$ 10,37	↓
ESTACIO PART ON ED NM	-2,24	R\$ 18,30	↓
KROTON ON NM	-1,80	R\$ 10,90	↓
ELETRORBRAS ON N1**	-1,74	R\$ 7,36	↓
GAFISA ON NM	-1,43	R\$ 2,76	↓

* Referente ao fechamento do dia anterior.

**Empresas do setor elétrico.

Fonte: BMF & Bovespa/Elaboração própria.

TAXAS DE CÂMBIO

Câmbio				
Hoje (05/05/2015)				
		Compra	Venda	
	Dólar (Ptax*)	↓	3,0619	3,0626
		Compra	Venda	
	Euro (Ptax*)	↓	3,4217	3,4228

*Ptax é a média das taxas de câmbio informadas pelos *dealers* durante 4 janelas do dia.

Fonte: BACEN/Elaboração própria.

ATIVIDADE ECONÔMICA, INFLAÇÃO E PRODUÇÃO

Atividade econômica, Inflação e Produção					
	Mar.15	Fev.15	Jan.15	Dez.14	Nov.14
IBC-Br (%)	...	0,36	-0,11	-0,57	0,10
Produção industrial Total (%)	...	-0,90	0,30	-1,60	-1,20
IPCA	1,32	1,22	1,24	0,78	0,51
INPC	1,51	1,16	1,48	0,62	0,53
IGP-DI	1,21	0,53	0,67	0,38	1,14
					2014 (*)
PIB (%)					0,10
PIB Agropecuária					0,40
PIB Indústria					-1,20
PIB Serviços					0,70

(*)3º Trimestre de 2014, acumulado nos 12 meses.

Fonte: CNI/Bacen/IBGE/FGV

ÁREAS DE ATUAÇÃO DAIMON:

Regulação:

A Daimon atua fortemente na Regulação do setor energético brasileiro.

Através de Consultorias, Estudos e Pesquisa & Desenvolvimento, nossa equipe está totalmente capacitada e preparada para atender as demandas mais complexas deste mercado.

Software:

Desenvolvemos sistemas computacionais altamente especializados para o setor elétrico.

Nossas ferramentas são utilizadas pelas maiores empresas de distribuição do país nos segmentos de operação, proteção, perdas, tarifas, mercado, confiabilidade e muito mais.

Engenharia:

A Daimon tem destacada participação no programa de Pesquisa & Desenvolvimento do setor elétrico brasileiro.

A Empresa conta em seu corpo técnico com vários pesquisadores oriundos de conceituadas universidades brasileiras, em particular, da Escola Politécnica da USP, onde boa parte desenvolve ou já desenvolveu trabalhos acadêmicos de mestrado e doutorado com significativas contribuições teóricas.

Novos Negócios:

Eficiência e Gestão Energética, *smart grids*, são exemplos de projetos desenvolvidos pela equipe de novos negócios Daimon.

Atenta as novas demandas e em busca de melhorias contínuas a Daimon desenvolve novos negócios em linha com as necessidades do setor energético nacional.

DAIMON, ESPECIALISTAS EM ENERGIA.

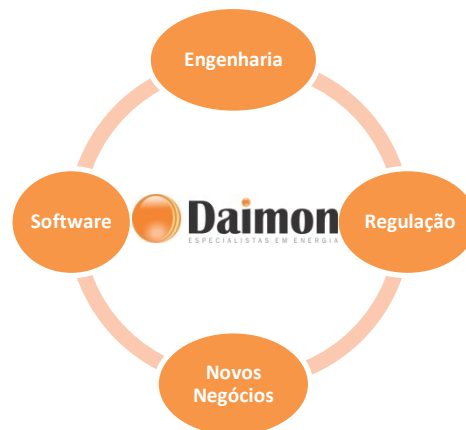
Av Paulista, 1.776 – Cj 22 – B – Bela Vista

CEP:01310-200 – São Paulo – Brasil

faleconosco@daimon.com.br

+55 11 3266-2929 / 3171-1728

www.daimon.com.br



A reprodução, inteira ou em parte, em qualquer forma ou meios, sem a expressa autorização por escrito da Daimon Engenharia e Sistemas não é permitida. Esta *newsletter* contém informações que são designadas somente aos seus destinatários. Conseqüentemente qualquer publicação, duplicação, distribuição ou qualquer ação tomada neste sentido é proibida e ilegal.